

24- 1958

brasil



24



b.

Direção : Nonato Silva.

Layout e capa : Armando Abreu e Hermano Montenegro.

Fotos : M. Fontenelle.

Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.

Redação : Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

Fone : 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.

Número avulso : Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

Assinatura anual : Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

NOSSA CAPA : Esquema da Estrada Brasília — Belém.

impressão insuspeita

Fernando Ferrari

A tão discutida Brasília, a tão incompreendida e por vezes amaldiçoada Brasília, é, a despeito da má vontade de alguns e da incredulidade de outros, uma das coisas mais sérias que já se realizaram neste País.

Aliás, creio que há 13 anos, como estudante ainda no Rio Grande do Sul, iniciávamos um ciclo de conferências em Porto Alegre preconizando a interiorização urgente da Capital Federal. Creio mesmo que esta poderia ter sido considerada, por assim dizer, uma conquista da nossa geração, resolvendo uma série de problemas, principalmente aqueles que dizem respeito ao estrangulamento da economia e da vida social brasileira.

Depois, mais tarde, compreendi muito de perto que sem a interiorização da Capital não poderíamos sequer falar em nacionalismo, em integração econômica e integração social neste País. Precisaríamos, realmente, encher espaços vazios, conquistar o interior, realizar aquele grande sonho de Vargas — não nominalmente, mas substancialmente — que seria a marcha para o oeste. E quem visita Brasília, depois de ter pregado a transferência da Capital, depois de ter lutado por esta realização desta geração e deste século, fica intimamente satisfeito, porque verifica que valeu a pena lutar por alguma coisa de mérito, por alguma coisa de substância, por alguma coisa que não é de fachada, nesta fase de obras feitas retratos e manchetes da atualidade brasileira.

O que é Brasília? E', antes de tudo, uma realidade e a maior prova que poderíamos ter da capacidade realizadora dos brasileiros, sempre tenho dito, em minhas conferências por este País afora, que duas coisas muito sérias possuímos, se outras não tivéssemos: a natureza brasileira e o homem, a terra e o homem. Possuímos dois fatores principais. Para qualquer desenvolvimento, para qualquer civilização.

Uma natureza privilegiada, um solo, uma fauna, uma flora, um subsolo riquíssimo como não há outros no mundo inteiro; uma natureza praticamente abrindo seu seio ubérrimo ao homem para que ele a interprete, para que ele a trabalhe, para que ele a explore, para que ele marche em busca da história; um homem, um agente de trabalho que é um grande alicerce de civilização, um homem capaz, inteligência ágil, fruto de uma miscigenação racial vária que se desenvolveu

aqui nos trópicos, que é o operário paulista, inteligente, capaz, aprendendo vários ofícios ao mesmo tempo que é o gaúcho riograndense dos campos meridionais, que é o homem de Mato Grosso ou o vaqueiro do Nordeste, enfim essa gama enorme de homens, de seres, de tipos de caracteres que formam isso que poderíamos chamar tipo racial brasileiro.

Ora, se temos os dois fatores, os dois eixos da evolução do progresso, que nos falta se temos natureza, se temos homens, se temos solo, clima, fauna, flora e os agentes dessa civilização que é o nosso homem, esse homem que está no recôncavo baiano, que está nos campos meridionais, em Brasília, em tôda parte! O que nos falta? Pouco ou quase nada! Apenas o ordenamento administrativo, a adaptação da máquina do Estado às necessidades populares, a conjugação oficial desses esforços, a ligação desse eixo: natureza-trabalho, terra-homem para que sejamos realmente o grande país, a grande nação privilegiada e predestinada deste hemisfério. Quem vê Brasília, mais uma vez tem a prova provada de que vale a pena acreditar no espírito empreendedor do brasileiro. Temos um grande homem, um grande tipo, um grande agente de civilização, que é o homem brasileiro. Se não bastassem as provas do Recôncavo Baiano, do petróleo, das usinas de Volta Redonda, de Minas Gerais, dos campos meridionais, e da campanha de trigo; se não bastasse tudo isso, temos Brasília que é a chancela definitiva demonstradora desta capacidade extraordinária do bandeirante, do civilizador, que é o homem brasileiro, o tipo brasileiro. Por isso, desejo, consignar uma palavra de fé renovada nessa obra gigantesca, como homenagem à pertinácia indomável do Presidente da República e desse outro cacique que trabalhou conosco tanto tempo nesta Casa, com aquela catadura fechada muitas vezes, mas que apenas procurava esconder um coração de Apolo, que é o Dr. Israel Pinheiro.

A minha homenagem aos arquitetos gloriosos e sobremodo aos trabalhadores de Brasília, a estes candangos esfarrapados que chegam ali cansados e suarentos viajando dias e dias, trazendo um pouco da dor nordestina no próprio corpo para misturá-la com o cimento e o ferro.

a marcha da construção de Brasília

Dentro do programa traçado pela Novacap, as obras públicas em Brasília continuam em ritmo acelerado. O edifício do Congresso progride vertiginosamente, as estruturas metálicas dos Ministérios já estão sendo montadas e três prédios se acham concluídos: também o edifício de vinte e oito andares, anexo ao Congresso, começou a ser erguido; o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal estão com suas fundações concluídas e se levantam do solo. A pavimentação de ruas e avenidas, segue normalmente, estando quase terminada a do eixo monumental, a do acesso ao Palácio e de ligação Zona Sul-Aeroporto; a do Eixo Rodoviário Sul e transversais; prevendo-se a conclusão definitiva para fins de fevereiro. Além disso vão ser iniciados em março vários trechos, pontes e viadutos.

No tocante à barragem do rio Paranoá, o canal de desvio deverá estar concluído

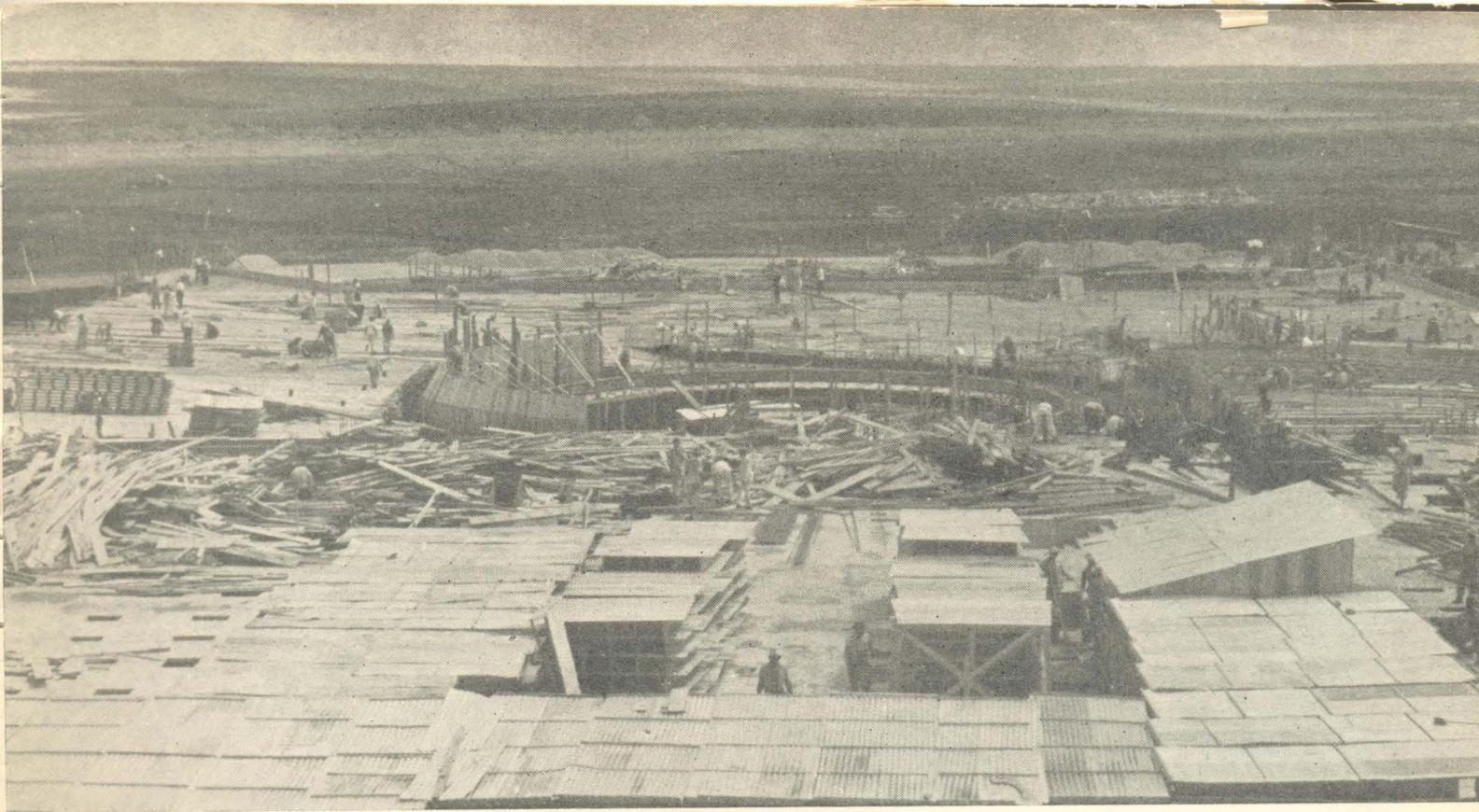
em janeiro; a ensecadeira do desvio, a escavação do vertedouro e a segunda fase da impermeabilização, em fevereiro.

Quanto ao serviço de águas, a linha adutora e os dois principais reservatórios estarão concluídos em fins de fevereiro, devendo ser iniciada a usina de tratamento em janeiro próximo.

Os Institutos e a Fundação da Casa Popular vão também construindo seus edifícios. Em fevereiro dois blocos já estarão concluídos. A Fundação da Casa Popular iniciou a construção de três mil pequenos apartamentos, para conclusão, em dezembro de 1959.

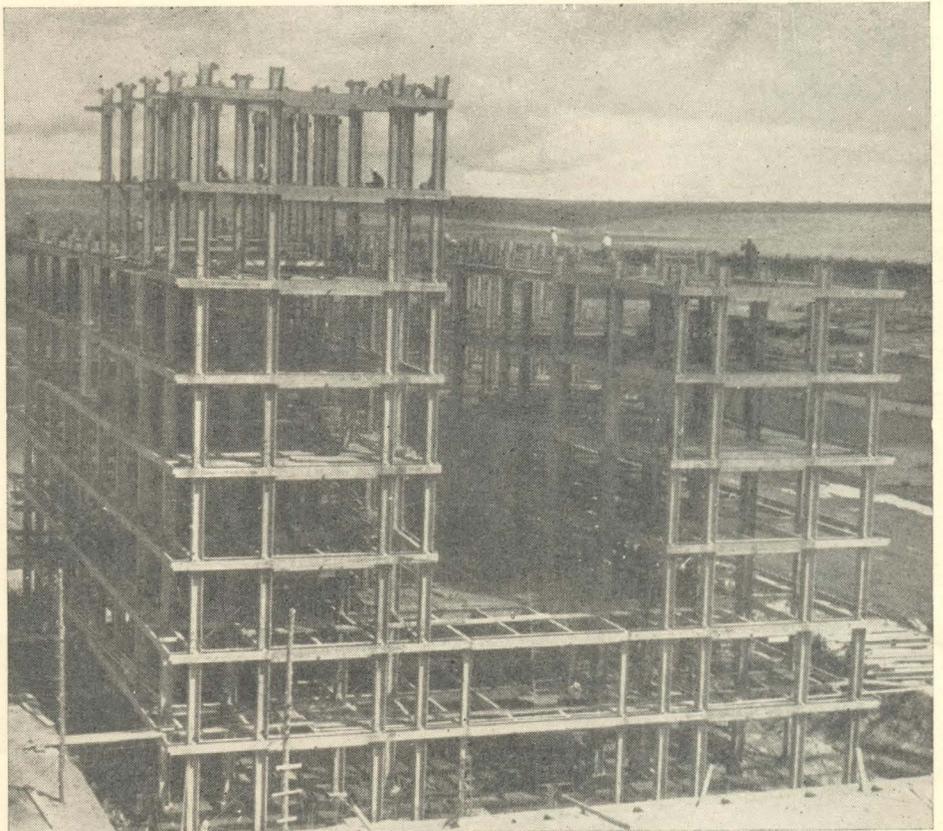
As construções particulares já vão a quase uma centena. Já praticamente concluídas temos 37 casas duplex da firma Ecel; 74 da Caixa Econômica Federal; 40 lojas da Cef e 8 de firmas diversas; o Banco Hipotecário Lar Brasileiro vai iniciar, em fevereiro, a construção de um prédio de apartamentos.



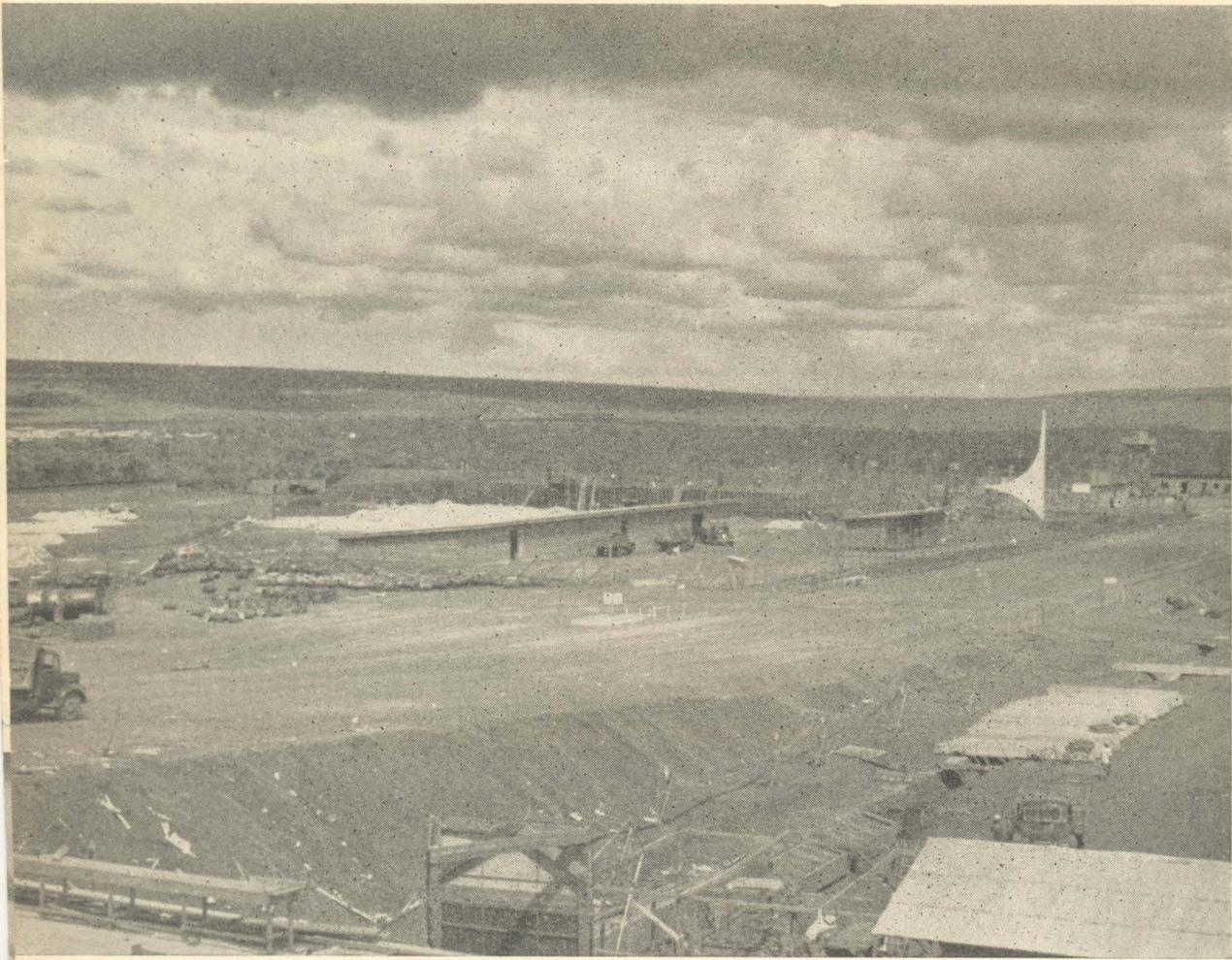


2

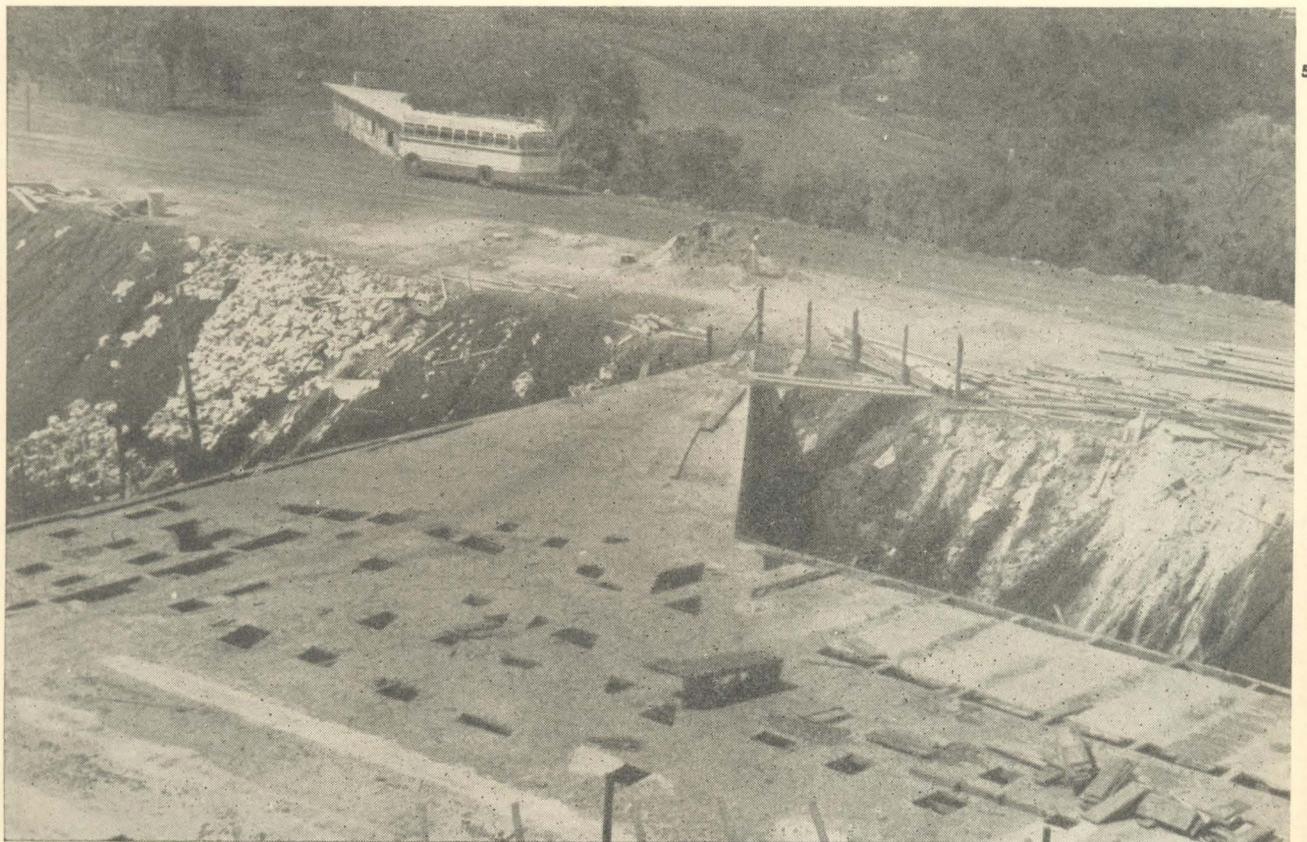
3



1. Cúpula do Senado Federal pronta para receber o concreto.
2. Plenário da Câmara dos Deputados.
3. O edifício anexo ao Congresso Nacional com a estrutura metálica em andamento.



4

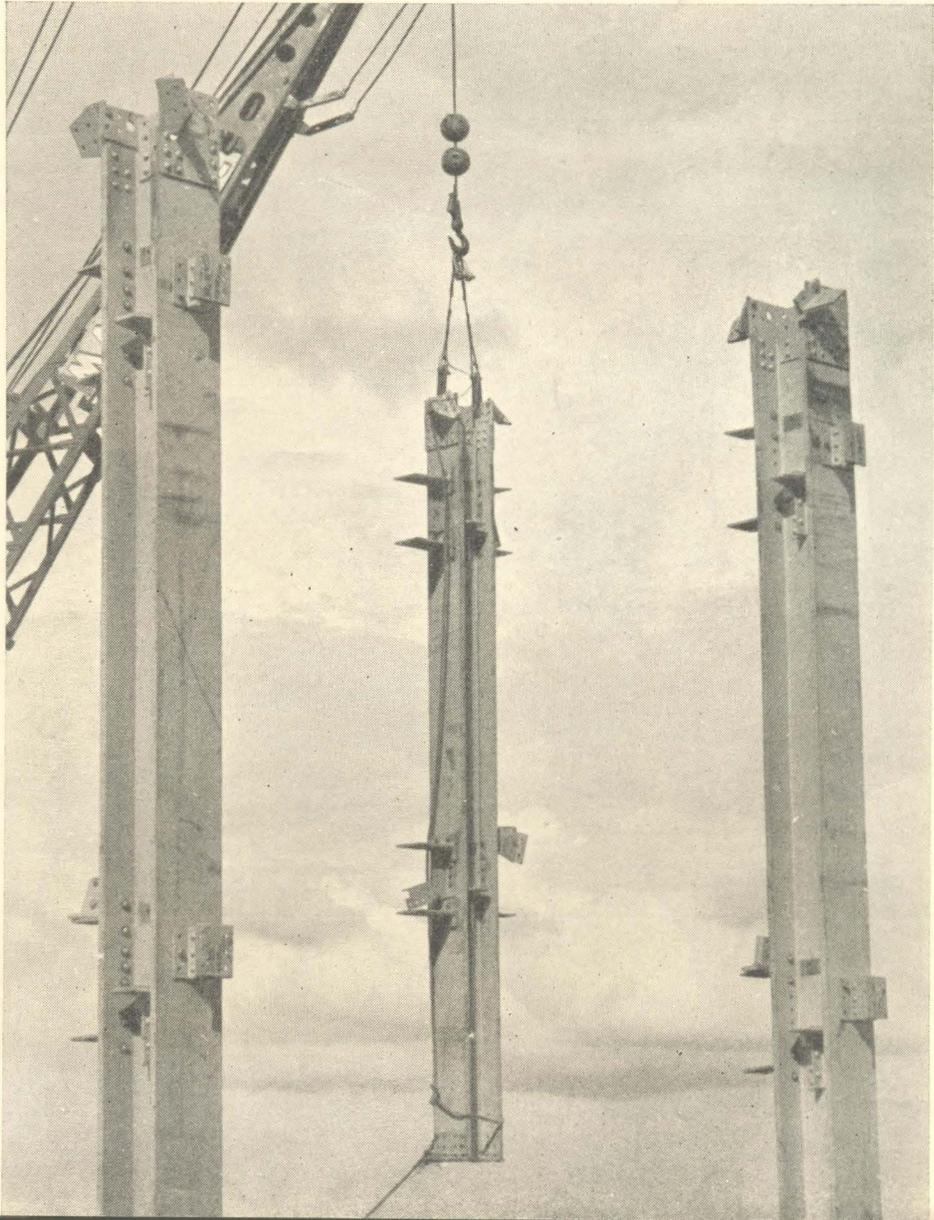


5

4

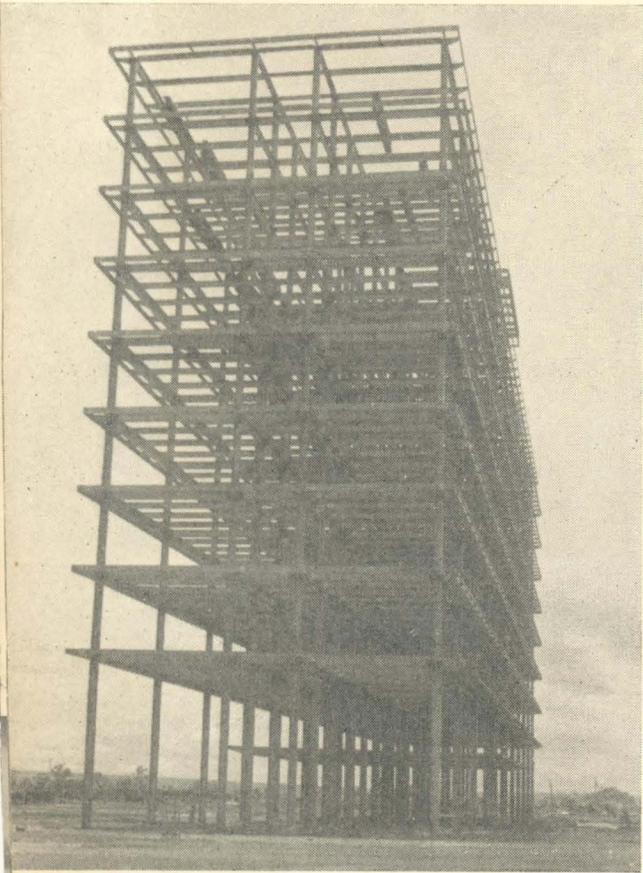


6

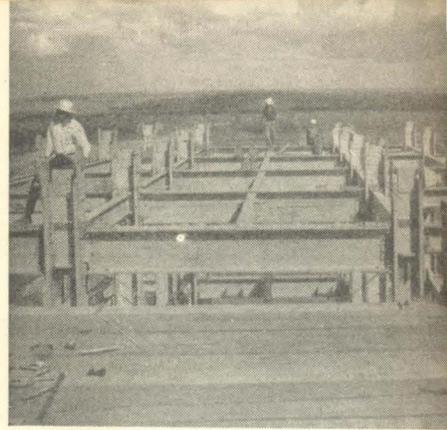


7

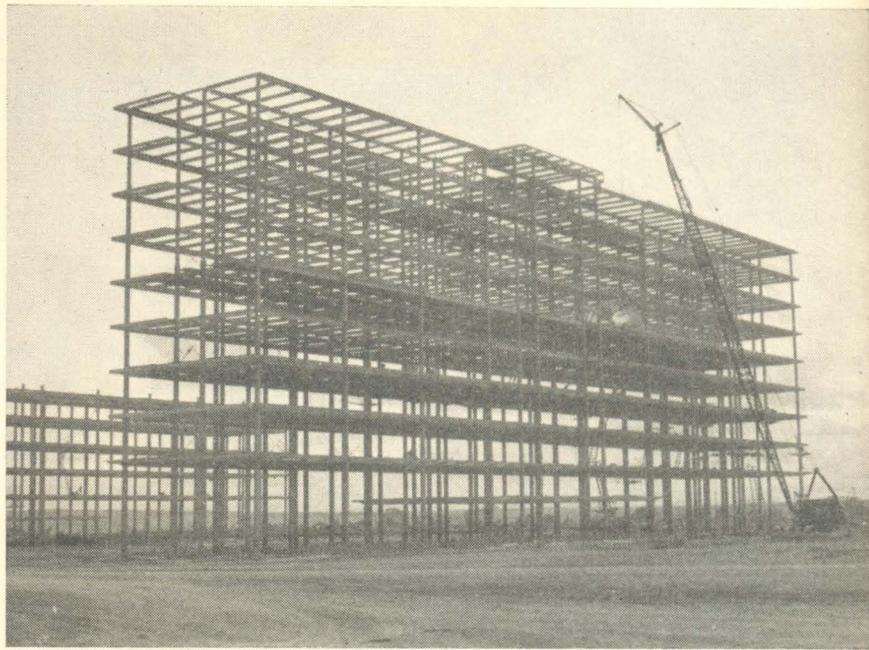
- 4. Palácio do Planalto, com os pilares em concretagem. Ao fundo o Palácio da Alvorada.
- 5. Parte da Laje de cobertura do Congresso Nacional.
- 6. Visão do conjunto da praça dos Três Poderes, com o Congresso ao centro e o Palácio do Planalto à direita. Vê-se também as estruturas metálicas dos Ministérios.
- 7. Montagem da estrutura metálica do anexo do Congresso.



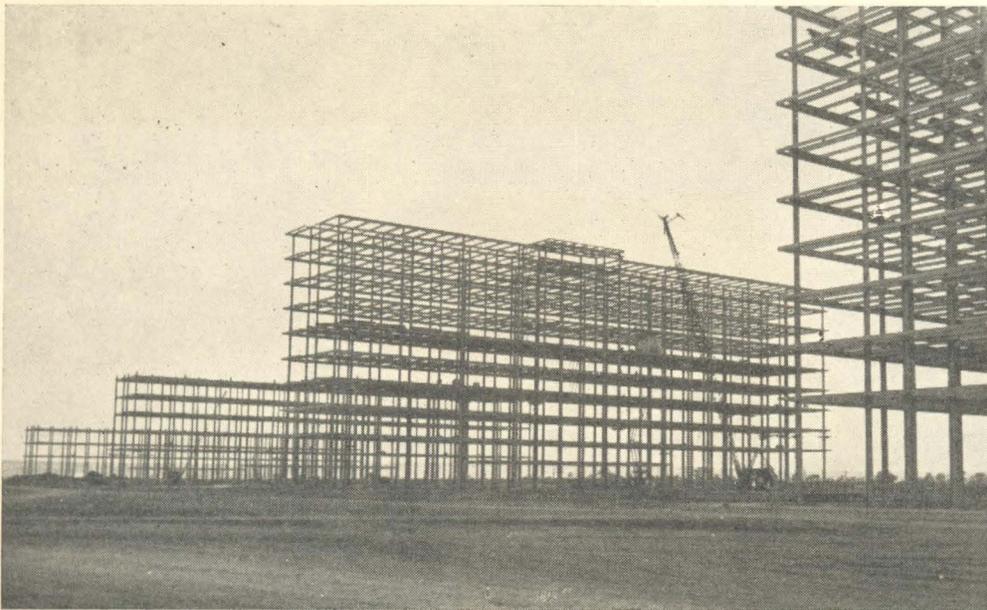
8



9



10

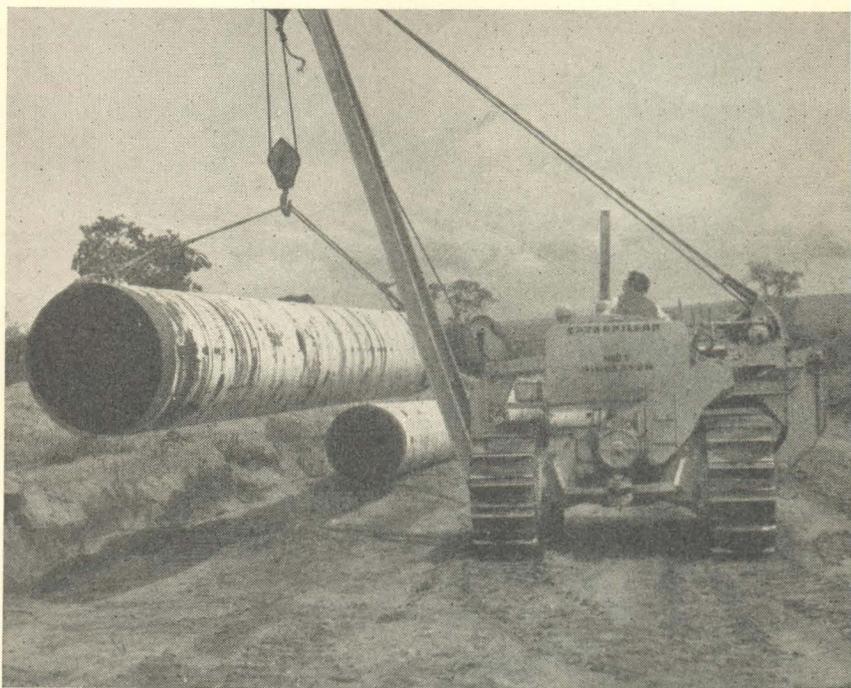


11

6



12



13

8. 9. 10. 11. Aspectos dos Ministérios, cuja montagem das estruturas se acha em fase adiantada.
12. Rêde de esgotos.
13. Serviço de encanamento do esgôto.
14. Britador em atividade.



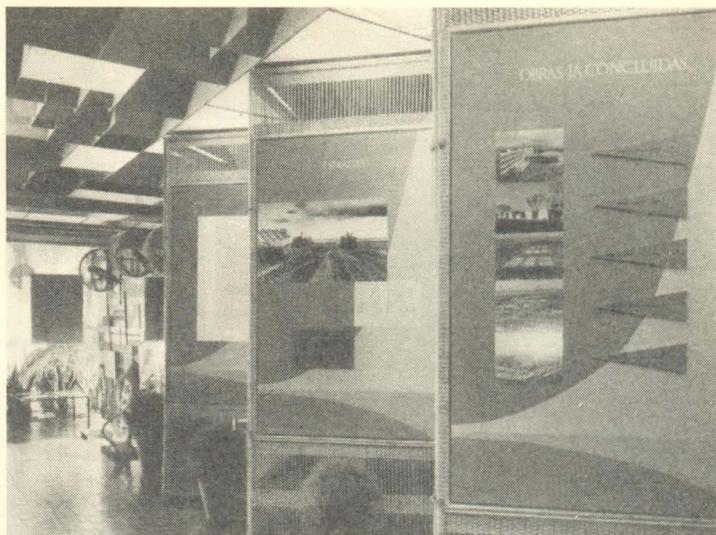
14

Brasília no exterior

15

15. 16. Aspectos da exposição de Brasília em Lisboa.





"Brasília provocou um interesse inusitado pelo Brasil no exterior. Pessoas que muito pouco sabiam sobre as coisas de nosso país foram atraídas pelas diversas exposições já realizadas na Argentina, na Bélgica, na França e na Alemanha, nas quais a nossa arquitetura tem-se revelado um veículo insuperável para o melhor conhecimento de nossa capacidade realizadora", afirmou em entrevista coletiva o conselheiro José Osvaldo Meira Pena, chefe da Divisão Cultural do Itamarati, chegado recentemente de Paris, onde realizou duas conferências sobre o Brasil no Instituto de Altos Estudos para a América Latina e na Escola Especial de Arquitetura.

O conselheiro Osvaldo Meira Pena disse também sobre o plano de mostras da arte moderna do Brasil no estrangeiro, que será empreendido no próximo ano pelo seu departamento, em estreita colaboração com o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Informou a princípio o Sr. Osvaldo Meira Pena que a iniciativa das exposições no exterior foi uma resultante do interesse provocado nos mais diversos países, seja da Europa, da África, da Ásia e até das Américas pelas realizações brasileiras no campo cultural, sendo o nosso país já considerado como uma nação nova, capaz de contribuir para o progresso da civilização ocidental.

Logo a seguir, falando em detalhes das mostras, disse o entrevistado: "Temos quatro exposições no exterior. Uma completa sobre a nossa arquitetura, dividida em três partes, arquitetura barroca, arquitetura moderna e maquetes de Brasília e ainda várias salas com mostras de detalhes das composições barroca e moderna. Esta foi apresentada inicialmente em Buenos Aires e será exposta ainda este mês em Montevidéu, daí irá para o México e depois percorrerá outras capitais sul-americanas. Dizemos que ela é completa porque oferece uma visão de conjunto de nossa arquitetura, dando uma impressão convincente de que o alto nível por nós alcançado nesse setor não é um mero improviso, mas tem as suas raízes e tradições na escola do passado. Duas outras são menores, mostram apenas a arquitetura moderna e Brasília: uma delas esteve na Suíça, em Munique (Alemanha) e estará

em breve em Viena; uma outra sobre Brasília foi vista em Paris, na sede da Unesco, e da Capital francesa será levada a Lisboa e Madrid. A quarta será inaugurada em princípios de janeiro próximo, em Tóquio, onde há uma grande curiosidade pela arquitetura brasileira de vez que existe uma certa afinidade entre esta e a arquitetura japonesa moderna. A arquitetura tanto aqui como lá falam quase a mesma linguagem. Esta exposição também é completa e representará uma contribuição do Brasil ao Projeto Maior da Unesco, de promover a apreciação mútua dos valores culturais do Oriente e do Ocidente. Do Japão, esta última exposição irá a Índia e possivelmente a países do Oriente próximo". Respondendo à pergunta de um dos repórteres, disse ele que não havia recebido nenhum convite da China Comunista para chegar até lá a mostra de nossa arte arquitetônica.

Fala "The Times"

O cronista de arquitetura de "The Times" qualifica de "notável" o crescimento da cidade de Brasília, que será a futura capital federal do Brasil.

O cronista salienta que já unem Brasília com o resto do país um aeródromo, uma rodovia e uma ferrovia.

Diz o articulista: "Isto é tanto mais notável quando se sabe que o lugar é tão remoto. Além da rede de estradas construídas através de uma planície de terras avermelhadas, a maior parte da região está ainda coberta por sua vegetação original". Em seguida, ressalta a "intensa atividade" que significa a construção do Parlamento e dos edifícios presidenciais. Faz um elogio do arquiteto Oscar Niemeyer, por sua tarefa de vigiar o desenvolvimento da obra, e, particularmente, do hotel da capital, o qual, disse, é "extraordinariamente cômodo".

Do palácio presidencial, já terminado e visível das janelas do hotel, o cronista disse que tem "elegância e dignidade".

"Mr. Niemeyer criou com o maior êxito, ao mesmo tempo em que empregou a linguagem e a técnica moderna da arquitetura, um efeito monumental apropriado às finalidades do edifício, como é costume somente nos estilos tradicionais".

Tesouro em reserva

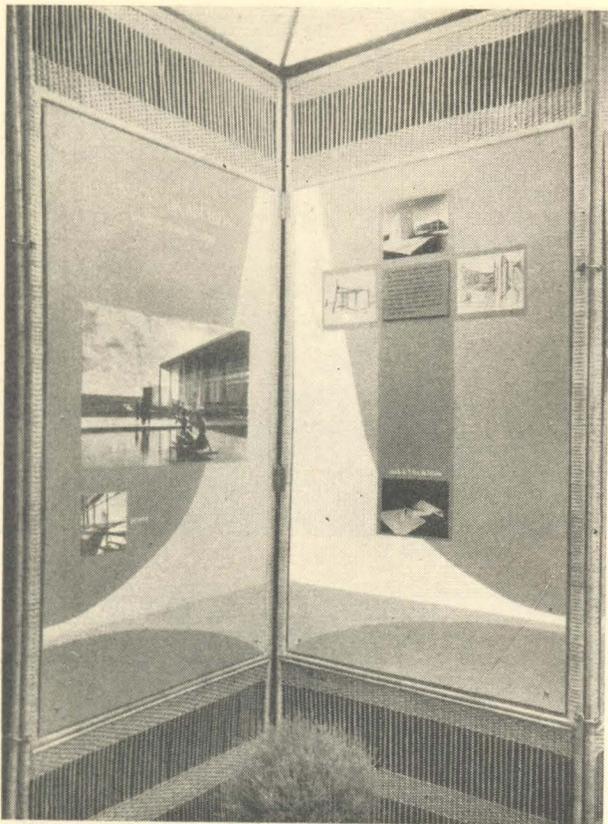
A revista alemã "Bunter Illustrierte", em seu n.º 44, de 1-11-58, comenta fartamente a transferência da capital federal brasileira para o planalto central. Do ilustrado artigo de fundo, extraímos os seguintes parágrafos:

"Mas apesar das justificadas impressões, Brasília é mais do que um símbolo de ilimitado devaneio de grandeza. Brasília é um plano, cuja realização é realmente cheia de sentido. Como novo centro, como metrópole, Brasília será a chave das províncias do interior, cujas incalculáveis riquezas até hoje de maneira nenhuma foram exploradas. Quando Deus criou o mundo, dizem, ele colocou o Brasil como um precioso tesouro em reserva, para que a humanidade possa alcançá-la. O Brasil com seus 8,5 milhões de km², quase o dobro da Europa e bem maior que os Estados Unidos, é um dos mais ricos países do mundo.

Possui literalmente tudo: açúcar, borracha, incensuráveis rebanhos, imensas florestas, quartzo, carvão, ouro, pedras preciosas, ricas reservas de petróleo. As frutas e o café invadem os mercados mundiais. Os 63 milhões de brasileiros jamais precisarão perguntar: quanto possuímos? O problema deles é: como conseguiremos manter a posse sobre essas fantásticas distâncias? Até agora os brasileiros davam-se ao luxo, de só povoar principalmente a faixa litoral de seu incalculável e rico País. Pois não lhes sobrava outra alternativa. Também as estradas de ferro e de rodagem eram pequenas diante das enormes distâncias, das estepes sem fim e das misteriosas e imensas florestas virgens.

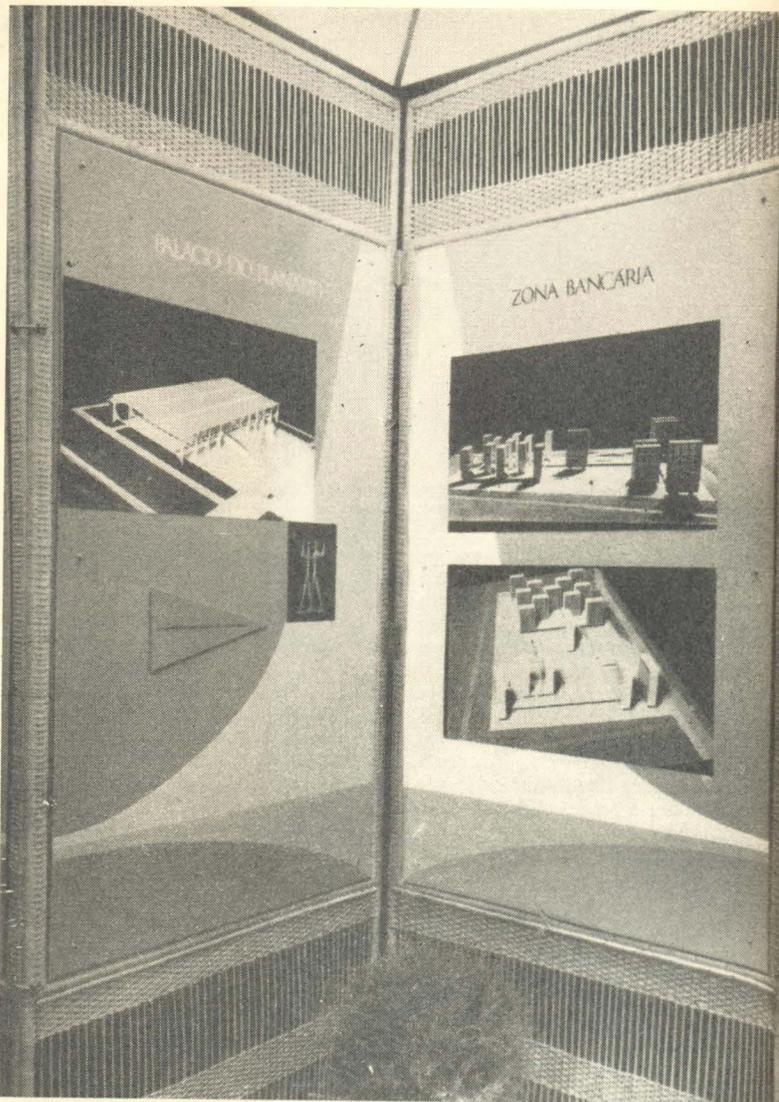
Brasília é o toque inicial para os tesouros do interior, é o primeiro passo decisivo para a exploração das intocadas reservas. Pois Brasília traz estradas, trilhos, ligações aéreas, portanto novas vias de comunicações.

Através dos mais modernos princípios de construção de cidades o urbanista Lúcio Costa lançou a projeção em forma de uma grande cruz. O Eixo monumental com suas construções oficiais cruzará o eixo residencial. Brasília será a primeira cidade, onde o movimento de autos se poderá de-

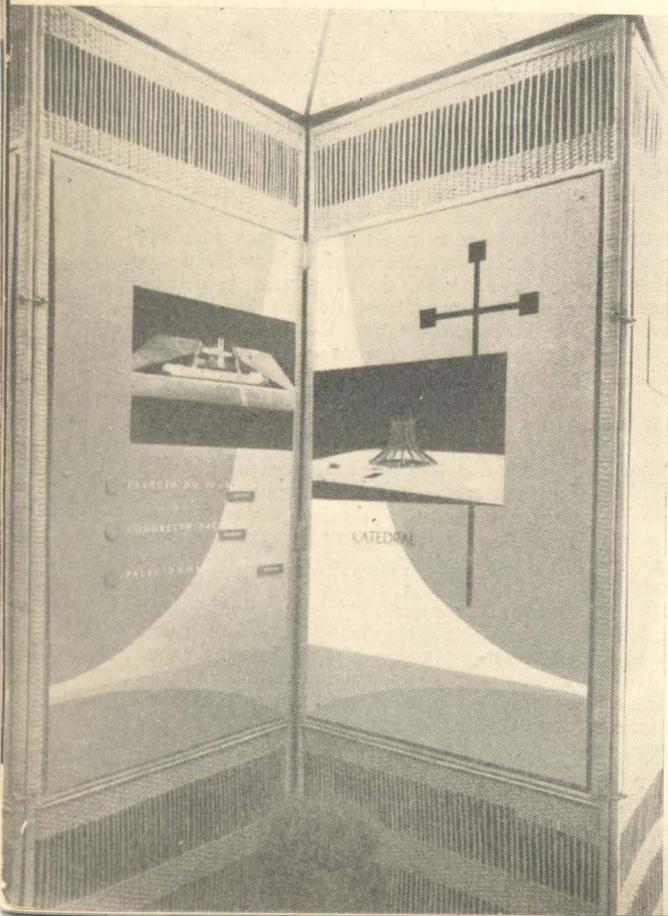


17

18



17. 18. 19. Três painéis da exposição de Lisboa, que despertaram grande interesse aos visitantes.

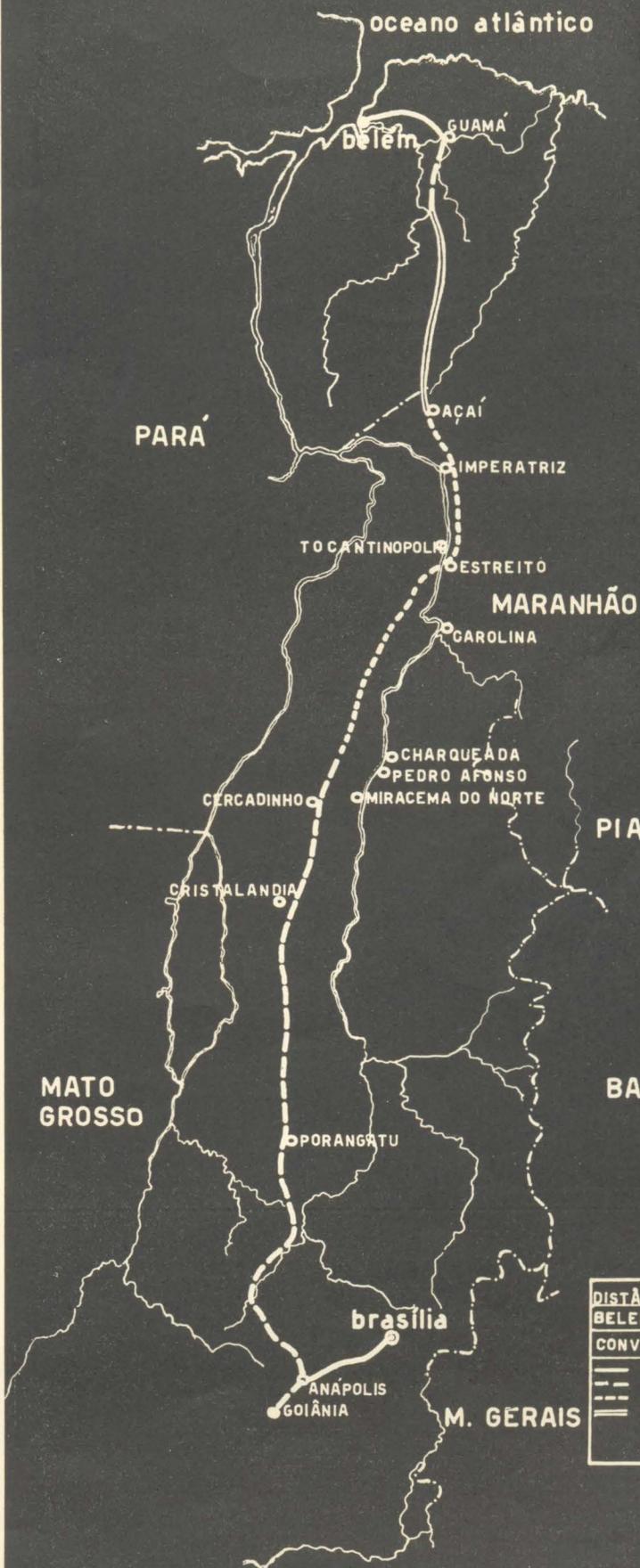


19

envolver sem cruzamentos. Para tanto haverá trevos nos principais pontos e inúmeras passagens de nível inferior. Os carros de carga terão um sistema rodoviário a parte. Um lago artificial limitará a cidade pelo sul.

Está na convicção de todos que conhecem a coragem criadora e o senso de beleza dos arquitetos brasileiros que Brasília será uma admirável obra de arte em matéria de construção de cidade. Acontecendo que o mundo ficasse completamente coberto por levas oriundas de cataclismo, então teriam os pesquisadores de uma nova civilização, daqui há algumas centenas de anos, de chegar a conclusão nas suas escavações que o Rio e São Paulo eram o centro da civilização e cultura do século 20. Pois, lá achariam eles os restos das mais maravilhosas obras de arte avançada da nossa época. A impecável arte com que se executa tudo que é novo no Brasil faz com que sempre os visitantes do velho mundo e a cada passo fiquem maravilhados, pois seus irmãos, os cétricos europeus, simplesmente não são mais capazes de tal capacidade criadora”.

rodovia
Brasília-Belém



DISTÂNCIA	
BELEM-BRASILIA = 2 170 km	
CONVENÇÃO	
—	RODOVIA PAVIMENTADA
- - -	" COM REVEST. PRIMÁRIO
- · - · -	" PIONEIRA
— · — · —	" A CONSTRUIR







20



21

20. O engenheiro Bernardo Sayão, diretor da Novacap, discute com sua equipe, problemas relativos à Brasília-Belém.

21. O rio Tocantins, no local onde será lançada a ponte da Brasília-Belém. A densa floresta, cortada em grande parte pela Brasília-Belém. A rodovia Brasília-Belém surge para o Brasil como um novo surto de grandeza e progresso. Pode-se dizer que a espinha dorsal do continente, outrora inívia e abandonada, hoje artéria em pleno funcionamento, para conduzir o sangue vivo do comércio e da indústria. Constituiu-se, assim, uma ponte gigantesca através desse vasto sulco rodoviário, pelo oceano verde da floresta amazônica.

22. Operários trabalham num dos Ministérios.

Hélio Miranda de Abreu

Bem antiquadas vão ficando as coisas à medida que o tempo passa. Não somente os homens se renovam através dos anos, a própria natureza se incumbe das metamorfoses mais sutis ou mais exuberantes. Transformam-se, coisas e animais, pela mão da Natureza ou do Homem. Às vezes, é a erosão que demole, outras vezes, é o Homem que constrói...

Reunamos mapas antigos. Ao lado do Atlas Físico, que - pouco e pouco - vai sendo modificado sem que obedeça a planos e orientações humanas, mãos enérgicas e febris alteram cursos de rios, perfuram túneis nas montanhas, aplainam os locais onde surgem povoados, vilas, cidades...

Aos poucos, vamos aprendendo que nada é impossível. "O difícil, fazemos já. O impossível, demora mais um pouco". Este parece ser o lema que norteia as atividades daqueles que constroem, pondo em prática os planos mais audazes, que despertam a incredulidade, enquanto marcos vão-se ficando, dia a dia, no afã do progresso...

São marcos de civilização, estacas de evolução. Em seu próprio benefício e, principalmente, das gerações futuras, o Homem não se limita a dominar o espaço e enfre-

tar os mares, em função da Terra, o seu "habitat"...

Inicialmente, Brasília parecia um sonho realizável, mas pouco provável. O vulto do cometimento - a ser efetivado em curto espaço de tempo - era tarefa gigantesca e, ao tomar forma o esboço da futura capital, ao aparecerem as primeiras construções, não houve surpresa ou espanto: apenas uma corroboração de que as nossas forças não foram subestimadas...

Livres da idéia de que o planalto goiano é um pouso incerto de conforto e de progresso, os brasileiros marcham para oeste, na concretização de um anseio que data de longos anos. Brasília não é um ponto obscuro num mapa grandioso; não é mais embrião, tomou forma, e seu crescimento a todos entusiasma e orgulha... Incessantes, as obras se processam. Sua população cresce dia a dia, a grandiosidade do empreendimento não admite delimitações. Os pioneiros do nosso século compatibilizam-se com as máquinas e os instrumentos hodiernos. E a cidade cresce racionalmente...

A partir de 1960, nossa Capital será em Brasília. Naquele ano, Brasília estará apta para funcionar como metrópole ciclópica e moderna para gáudio e júbilo do nosso povo. Isso em 1960, porque o "o difícil, fazemos já. O impossível, demora mais um pouco..."

22



noticiário

Aniversário Histórico

No dia 10 de novembro próximo passado, com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek, comemorou-se festivamente, em Brasília, o segundo aniversário da construção do primeiro edifício presidencial, denominado "Catetinho".

Na ocasião, o Presidente da República discursou, referindo-se ao grande episódio histórico, nominando os seguintes primeiros operários de Brasília: José Joaquim dos Santos, pernambucano; Antenor Soares, mineiro; Sebastião Calazans, também mineiro e Francisco Rodrigues Martins português.

Falou em seguida o engenheiro José Ferreira de C. Chaves, que rememorou os dias trepidantes que haviam vivido há 2 anos, empolgados pela idéia de oferecer ao Presidente da República um abrigo decente, onde pudesse pernoitar durante suas viagens a Brasília, irmanados todos no propósito, que foi cumprido, de com-

pletar a construção no prazo de 10 dias. Referiu-se com saudade a Agostinho Montandon, trágicamente desaparecido pouco depois, em um desastre de avião.

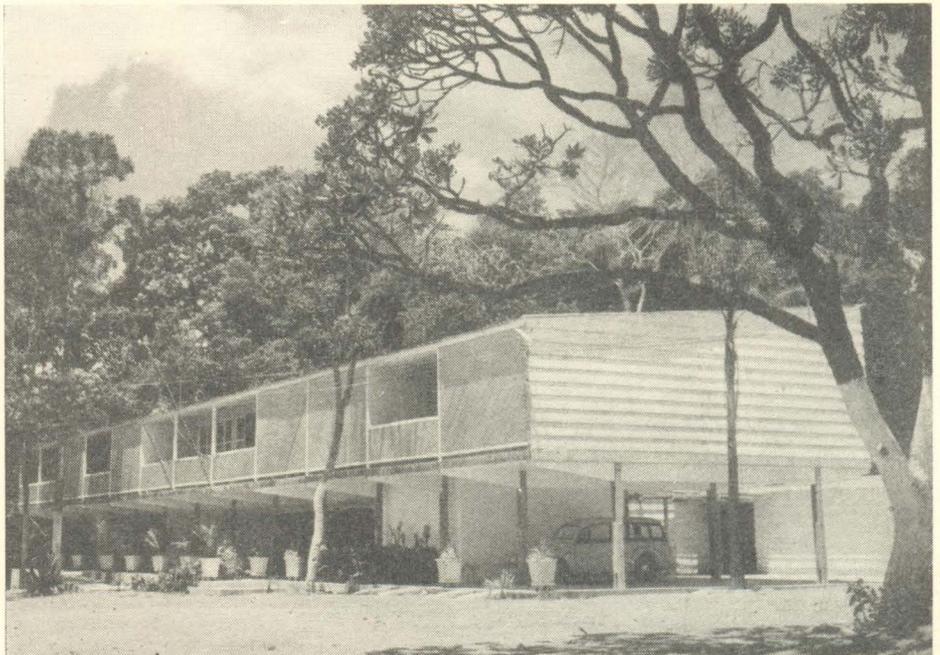
Terminou afirmando que a Cidade de Juscelino, em futuro bem próximo, seria a mais bela capital do maior país do mundo.

Em seguida, foi a placa inaugurada com os seguintes dizeres:

"Esta casa, primeira construção de Brasília executada em 10 dias, de 22 a 31-10-1956, foi a residência provisória do Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira".

Pioneiros

Participaram desta obra pioneira: João Milton Prates, Oscar Niemeyer, César Prates, José Ferreira de C. Chaves, Roberto Pena, Dilermano Reis, Emídio Rocha, Vivaldo Lírio, Osório Reis e Agostinho Montandon.



Construção de Brasília

O Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek, ao paranimfar a turma de Economistas de 1958, em Belo Horizonte, proferiu, na ocasião, as seguintes palavras:

"Com essa finalidade, determinei que se desse cumprimento ao imperativo histórico constitucional de transferir a Capital brasileira para o centro do País, de forma a que ela sirva de foco de irradiação civilizadora para aquelas regiões, que, afastadas do bafêjo do poder central e daqueles pontos mais afortunados e prósperos, não puderam ainda acompanhar o ritmo de progresso verificado em outras partes da Nação. A construção de Brasília não é, portanto, um sonho de visionário, ou a satisfação da vaidade tóla de um governante que desejasse, simplesmente, ligar seu nome ao de uma empreitada gigantesca, mas fantasiosa. Não, Brasília completa as metas, Brasília resulta da clara consciência de uma realidade geo-política e econômica, soube ser um esplêndido testemunho de nossa capacidade de realização.

A quem, fria e honestamente, pesar as razões que militam pró ou contra a mudança da capital, estou certo de que os argumentos acima terão demonstrado, sem sombra de dúvida, que se trata de uma necessidade inadiável e iniludível, que se justificaria amplamente, quaisquer que fossem os sacrifícios impostos ao País, pelo único resultado de permitir o mais rápido desenvolvimento de vastas porções de nosso território. Entendeu, porém, o Governo de realizar essa transferência de maneira mais econômica possível, sem onerar excessivamente os cofres públicos. Para isso, além de estabelecer um esquema em larga proporção autofinanciável, vinculou-a, sempre que possível, ao plano de metas, especialmente no setor dos transportes. A articulação rodoviária e ferroviária de Brasília com o resto do País se faz, assim, sem prejuízo da ampliação do sistema geral de transportes e comunicações, prevista para 1960, e dentro do plano de penetração pelo interior do País e de sua comunicação com a periferia litorânea. Brasília possibilitou a ligação física do Brasil, garantirá a posse de nosso território e a unidade nacional."

Em sua mensagem de Ano-Bom, o Presidente Juscelino Kubitschek, pelos microfones da Agência Nacional, assim se referiu a Brasília:

"Não me amedrontou a tarefa de mudar a Capital da República. Sabia, desde o início, que arrastaria muitas críticas, que iria contra interesses adquiridos, que irritaria os poucos imaginosos e os desconfiados, mas também sabia que ao Brasil não era possível deter-se, que a meta da nova Capital constituía uma síntese de todas as outras metas de minha administração. Não se trata, com a criação de Brasília, de uma ambição faraônica. Os faraós levantaram monumentos fúnebres ou templos às divindades, para que os seus nomes atravessassem longamente os tempos. Brasília não será uma cidade monumental apenas, moderna e exemplarmente funcional. Obra de alguns homens de gênio capazes de projetar e construir, com recursos razoáveis, dará ela alto testemunho de nossa civilização, transformar-se-á na ponte de comando de nossa viagem de conquista do Oeste brasileiro, numa cidade-imã, de onde se irradiará força criadora para uma das zonas mais abandonadas e desconhecidas de nosso imenso território. Erguendo Bra-

sília, erguemos, ao mesmo tempo, a nossa bandeira sobre regiões de que só tínhamos o domínio nominal. Erguendo Brasília ocupamos a nosso país, provamos que merecemos esse grave e extraordinário benefício da Providência, a herança de um país novo. Quero dizer-vos que nenhuma força humana deterá Brasília. Ela já se vislumbra, configurada e em pleno processo de construção. E com Brasília também se levanta uma vasta área de nosso país, que se desencantou enfim, deixando de ser uma longínqua referência nos mapas. Ao alto de Brasília caminham as providências para atingir as outras metas. Sabereis, dentro de alguns dias, com cifras indiscutíveis, o que se fez em matéria de eletricidade, de estradas, de portos, enfim, das mais variadas obras de infraestrutura, sem as quais o nosso avanço seria tão somente uma corrida desordenada. Farei minuciosa prestação de contas ao povo brasileiro. De antemão vos afirmo, entretanto, que nenhum conselho, nenhuma teoria justificam, a meus olhos, seja diminuído o ritmo de desenvolvimento do Brasil. Devemos, é arrumar a nossa casa, mas incorremos em desordem maior ainda se atravarmos o ritmo da nossa produção".

Brasília, um tema nacional

O Sr. Santos Vahlis, convencido da realidade de Brasília, publicou a seguinte nota: "Brasília é hoje um tema nacional e mesmo continental. Entre nós, é ainda mais: é um tema de debate político. Não vemos inconveniente nisso. A discussão livre é um dos fundamentos da democracia. Obra de magnitude sem par, para a qual se voltam os olhos do mundo inteiro, Brasília deve ser debatida, discutida, esmiuçada. A seu respeito, cabe à Oposição fazer todas as perguntas, como é dever do Governo dar todas as respostas. Ninguém sairá perdendo com esse debate, por mais caloroso que ele se apresente. A Oposição não perderá o seu tempo, pois estará desempenhando a sua função precípua, que é a da vigilância construtiva. Por outro lado, escutando atentamente as críticas dos seus opositores, o Governo também lucra, pois é certo que em meio àquelas críticas venham também alguma sugestão sábia ou algum conselho sensato. O que não se pode negar é a importância da mudança da sede do Governo para o planalto central. Importância de ordem econômica, social, geográfica e, principalmente, política. Instalada no coração do país, a nova Capital brasileira automaticamente estará incorporando à vida nacional uma imensa região que sabemos nos pertencer apenas porque isto vem dito nos mapas. A Hiléia Amazônica, vizinha de Brasília, deixará de ser um foco de atração para os que, fora de nossas fronteiras, olham com gula as suas riquezas abandonadas.

Ninguém ignora que a doutrina que prega a internacionalização da Hiléia Amazônica vez por outra entra no temário das conferências internacionais. Terminada a primeira guerra, o tema esteve presente na Conferência da Paz. E não faz muito, numa das reuniões da "Unesco", o assunto voltou a ser ventilado. Abrangendo um território no qual cabe toda a Europa, excluindo a Rússia, a imensidão amazônica, com suas incalculáveis riquezas em potencial, é uma tentação e um convite. O homem brasileiro, e não o estrangeiro, é quem deve render-se a essa tentação e aceitar esse convite."

Aliomar Baleeiro

O deputado Aliomar Baleeiro, a convite do presidente da Novacap, Dr. Israel Pinheiro, visitou, este mês, a futura capital do País. Após percorrer tôdas as obras em construção, em companhia dos Drs. Israel Pinheiro, Iris Meinberg e Ernesto Silva, o representante baiano da Udn concedeu à Rádio Nacional de Brasília a seguinte entrevista :

“Levo agradável impressão desta visita às obras de Brasília, entregues à energia e ao entusiasmo do meu ex-colega, e prezado amigo Israel Pinheiro.

Este não é o momento de discutir-se a decisão política de construir-se a nova capital, desejada por tôdas as Constituintes brasileiras, nesta quadra de forte inflação. Essa decisão foi tomada pelo Congresso e convertida em lei, que deve ser executada, a despeito das reservas que, na discussão do projeto, muitos fizeram, inclusive eu, quanto aos efeitos de tamanho cometimento, na conjuntura de hiper-emprego. Se é lei, a deliberação já constitui fato consumado. O problema, no momento, é que a construção de Brasília se faça do melhor modo possível, e atendendo a todos os interesses legítimos do país nesse empreendimento.

Sob este ponto de vista, registro, com prazer, até onde pude observar, e julgar, como leigo, que o panorama de realizações é deveras impressionante. Já há considerável massa de obras, quer de urbanização, quer de edificações, demonstrando um esforço admirável, num espaço mínimo de tempo.

Conversei com muitos engenheiros e operários, em sua grande maioria jovens, notando em todos um estado de espírito de adesão ou de motivação, que considero um dos bons elementos para o bom sucesso de qualquer iniciativa humana.

Confesso que foi utilíssimo para mim, durante minha visita, tudo quanto ouvi desses especialistas, jovens que constroem Brasília, acerca dos numerosos problemas de urbanização, que estão sendo estudados e solucionados na Nova Capital. Tais estudos poderão servir de padrão e experiência para outras cidades brasileiras, ressaltadas as possibilidades e peculiaridades de cada uma.

Ressalvadas, repito, minhas convicções quanto aos efeitos econômicos da construção da Nova Capital em marcha acelerada, numa fase inflacionária, declaro que a execução de Brasília, a julgar pelo que vi e ouvi, infunde uma impressão favorável e otimista, enchendo de justa vaidade quantos, do presidente da Novacap aos mais humildes dos operários, participam do arrojado cometimento.

Há vários pormenores nas soluções adotadas, que eu gostaria de discutir do ponto de vista de homem público... Mas isso constitui matéria longa e enfadonha mais adequada para publicações especializadas. Numa destas, pretendo fazer um estudo objetivo do plano de financiamento e auto-liquidação de Brasília.

Afirmo que o esforço em prol da construção de Brasília constitui algo de admirável, nos quadros da vida brasileira e que o que aqui se faz é obra do entusiasmo de jovens, que trabalham visando a um ideal, difícil de ser combatido.”

Cada dia, cada hora

Durante a cerimônia de comemoração do 25.º aniversário de regulamentação das profissões de Engenheiros e Arquitetos, o Presidente Juscelino Kubitschek disse as seguintes palavras :

“A construção de Brasília, que a muitos dos opositores do Governo parecia etapa inatingível, converte-se cada dia, cada hora, cada momento, em realidade tangível, como centro de convergência das grandes fontes de energia nacional, da advertência de Calógeras.

“As linhas de interiorização, que o País reclamava como essencialidade de sua grandeza, impuzeram-se com a força das providências inadiáveis, desafiando a nossa vocação pioneira. E quando se fizer, em futuro não muito distante, o levantamento histórico de nosso tempo, há uma epopéia a comover as gerações advindas : a abertura das estradas que ligarão o Brasil à nova Capital, sobretudo aquela que, partindo de Belém e rasgando o coração virgem das florestas amazônicas, representa uma vitória simultânea da tenacidade, da técnica e do patriotismo, constituindo o mais empolgante e comovedor espetáculo de abnegação, arrôjo e determinação da engenharia nacional a serviço do Brasil de amanhã.

Ao lado de nossa Engenharia, na obra ciclópica em que nos empenhamos, nossa Arquitetura impôs-se ao mundo moderno como uma das mais importantes e avançadas de nosso tempo. E Brasília vai refletir, na linha de suas casas, de seus palácios e de seus edifícios, nossa posição de vanguarda, no plano das técnicas e dos recursos arquitetônicos, de que é modelo o Palácio da Alvorada.

Vós vos encontrais, assim, senhores Engenheiros e Arquitetos, numa das horas mais belas de vossas profissões: podeis dar ao Brasil a medida de vossos recursos técnicos e o Brasil pode proporcionar ao mundo, com as vossas realizações, a medida de sua capacidade, como povo, como cultura e como Nação.”

Ministério do Exterior

O Ministério das Relações Exteriores designou a seguinte Comissão para o estudo e planejamento do novo edifício do Ministério das Relações Exteriores em Brasília : Embaixador Antônio Mendes Viana, presidente; embaixador Décio de Moura; ministro Fernando Ramos de Alencar; conselheiro Wladimir do Amaral Murinho; engenheiro Olavo Redig de Campos; cônsul José Francisco Novais Coelho e cônsul Alcides da Costa Guimarães, secretário.

Educação

O professor Inezil Pena Farinho, foi designado pelo Ministro Clóvis Salgado para acompanhar no que diz respeito à parte pedagógica, a construção em Brasília das unidades educacionais, a cargo do Ministério da Educação e Cultura. Caberá ainda ao professor Inezil Pena Marinho orientar a execução dos acordos e convênios, na parte educacional e cultura entre o Mec. e a Novacap.

Livros do Palácio da Alvorada

Cerca de 1.500 livros serão enviados a Brasília, constituindo a primeira leva que formará a biblioteca do Palácio da Alvorada.

O diretor da Biblioteca Nacional, Prof. Celso Cunha, que está incumbido de organizar a biblioteca do palácio presidencial de Brasília, declarou que dentro de três ou quatro meses deve estar completamente instalada a biblioteca do Palácio Alvorada.

Ministro Paraguai

O ministro da Marinha do Paraguai, Comandante Benito Pereira, acompanhado pelo adido dos militares guaranis, esteve visitando as obras de Brasília, sendo recebido no Palácio pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

Senador Australiano

Sir Allister Maxwell McMullin, Presidente do Senado da Austrália, demonstrando entusiasmo pelo progresso do Brasil no campo econômico e industrial, passou a falar das realizações do Governo :

“Brasília e Operação Pan-Americana são empreendimentos audaciosos, que atestam o espírito criador do povo brasileiro e enaltecem o nome do Brasil no exterior. E’ com profundo interesse que o Governo australiano acompanha a construção da Nova Capital brasileira e a concretização dos objetivos da OPA. Direi mais : acreditamos no êxito desses empreendimentos.

Para acentuar o entusiasmo despertado na Austrália pela construção de Brasília, Sir Allister Maxwell McMullin lembrou que seu país, também, ergueu em condições semelhantes uma nova capital, a 300 milhas da antiga.

Brasília marcará etapa decisiva da história do Brasil — disse ainda. E’ a conquista do interior para a civilização e o progresso que se está iniciando. Ninguém pode ficar indiferente a uma obra desse vulto, que trará benefícios incalculáveis para milhões de homens.

Organização da futura capital

No projeto da emenda constitucional, que dispõe sobre a organização jurídico-administrativa da Nova Capital, estabelece-se que em Brasília só haverá eleição para presidente e vice-presidente da República. Haverá um governador de livre nomeação do Presidente da República, com aprovação do Senado. Não haverá Câmara Legislativa.

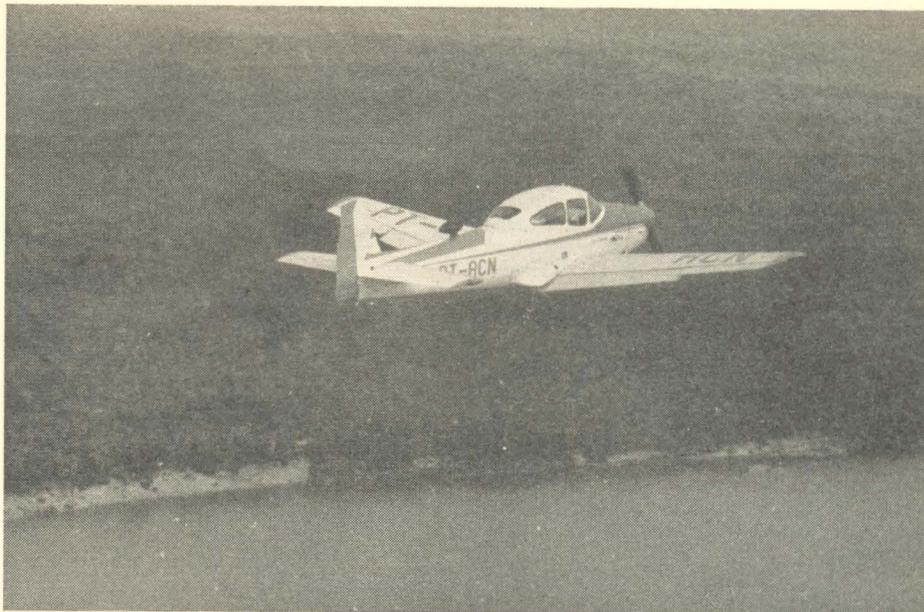
De acordo com o projeto, o Senado passará a exercer várias outras funções privativas. Assim é que fixará o subsídio do governador da Capital Federal, e os vencimentos dos funcionários, inclusive dos membros e servidores da justiça local.

Dos atos do governador, qualquer pessoa do povo poderá recorrer para o Presidente da República, no prazo de 15 dias.

Compete ao Senado, com a sanção do Presidente da República, votar a Lei Orgânica e tôdas as demais, inclusive o orçamento, e a de Organização Judiciária para a futura metrópole.

Dá nova composição ao Tribunal Superior Eleitoral.

Brasília terá um Tribunal de Justiça, composto inicialmente de sete desembargadores, nomeados pelo presidente da República, mediante prévio assentimento do Senado.



As nomeações do governador, dos magistrados e dos órgãos auxiliares da Justiça local deverão ser feitas pelo Presidente da República com a necessária antecedência, para que tomem posse no dia fixado em lei para a efetivação da mudança da Capital Federal.

Banco do Brasil

No dia 22, foi lançada a pedra fundamental da sede do Banco do Brasil, em Brasília, pelo Presidente Juscelino Kubitschek. Na ocasião, o Dr. Sebastião Paes de Almeida disse:

“Bem sabemos que um dos motivos de nosso empenho em cumprir o imperativo constitucional da mudança da Capital reside na preocupação de ligar Norte e Sul, Este e Oeste, de modo a aglutinar economicamente espaços imensos, intensificando, por isso mesmo, o fortalecimento de nossa terra.”

Após o discurso do Presidente do Banco do Brasil, o Presidente Juscelino Kubitschek, falando durante a cerimônia, lembrou o adiantamento das obras de construção de Brasília e das obras complementares, como a da Estrada Belém-Brasília com mais de mil quilômetros abertos em plena selva.

Disse o Presidente da República que dentro em breve, os tratores do Sul se encontrarão com os do Norte, assinalando mais uma etapa na integração econômica e social do Brasil.

Depois de ressaltar a importância do Banco do Brasil, o Presidente da República focalizou a atuação do presidente Sebastião Paes de Almeida, qualificando-a de altamente proveitosa para os interesses do Brasil.

Concluindo, o Presidente da República agradeceu a presença das autoridades à cerimônia.

Brasília-Belém

O Presidente da República autorizou a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia a adquirir dois aviões, destinados a atender às necessidades dos trabalhos de construção da ro-

dovia Brasília-Belém. Esclareceu aquela Superintendência, na exposição de motivos em que submeteu o assunto à apreciação do Governo que no trecho da transposição da selva amazônica compreendida entre Imperatriz e Guamá, da Estrada que ligará a futura Capital da República à Capital do Estado do Pará, que já se encontram concluídos três dos quatro campos de pouso que permitem apoio, como ponte aérea às turmas avançadas de desmatamento e terraplanagem. A orientação e avanço do trabalho está a cargo do Eng. Bernardo Sayão, diretor-executivo da Novacap.

Piscicultura

O dr. Ascânio de Faria, diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, informou à imprensa:

“Vamos colaborar na organização da piscicultura de Brasília, criando ali um posto para abastecer o grande açude, já em construção, com um perímetro de 40 quilômetros”.

Acrescentou que, para esse fim, as nascentes dos rios receberão um “peixamento”, maciço, através de 30 tanques, de mil metros quadrados cada um. As previsões são para uma produção anual de 60 mil peixes no açude. Também o Ministério da Agricultura está promovendo a criação de faisões em Brasília.

Ensino

Para o próximo mês de abril está prevista a inauguração do primeiro Jardim de Infância de Brasília, cuja construção será logo iniciada.

O Dr. Ernesto Silva, diretor da Novacap, ofereceu ao Ministro Clóvis Salgado, um quadro com uma aquarela de uma das escolas - classes planejadas, à base de oito salas de aulas, com capacidade para 480 alunos, em dois turnos, para o curso Primário. Cada superquadra de Brasília terá uma destas unidades, estando prevista a construção da primeira delas, para o próximo mês de janeiro.

Quanto à parte relativa ao ensino médico, informou o Dr. Ernesto Silva,

que uma planta, da primeira escola do gênero está sendo feita pelo Departamento de Urbanismo da Novacap que a submeterá aos setores especializados do Ministério da Educação.

Disse êle, ainda, que a previsão é a de se construir, inicialmente, um estabelecimento com 104 salas de aulas, colocando-se aí o curso secundário (ginásio e colégio) e os cursos comercial e industrial (na parte teórica). O ensino normal, terá um pavilhão separado que já foi iniciado.

Departamento Médico

No mês de novembro, o serviço médico da Novacap atendeu a 809 pessoas, e vacinou contra a tifo e varíola 4.999.

O Serviço das Endemias Rurais, na zona de Brasília, fez exames de fezes a 232, e de sangue a 430 pessoas. Consultas médicas, 57; visitas domiciliares, 48; vacinas anti-amarílicas, 3.001; pessoas medicadas, 82; prédios dedetizados, 647.

Anais da Casa

O Sr. Jahyr Abrão Estrêla, primeiro Secretário da Assembléia Legislativa Goiana, comunicou ao deputado federal Dr. José Joffily, do Psd da Paraíba, que seu artigo "Porque sou Mudancista", publicado na revista "Brasília" n.º 19, foi transcrito nos Anais da Casa, por requerimento do deputado estadual Natal Gonçalves, o que foi aprovado na sessão de 5 de dezembro de 1958.

Divisão Paroquial

Um fato que mereceu destaque na vida social de Brasília foi a assinatura de uma doação das áreas destinadas aos centros paroquiais. Da mesma forma com que foi elaborado o plano médico-hospitalar e o plano educacional, Brasília possuirá um centro paroquial do culto católico para cada 15.000 habitantes. Dividiu-se, então, a cidade em setôres e fixou-se uma paróquia em cada setor.

A Novacap doou 22 áreas de 15.000 m², à Curia Metropolitana de Goiânia e esta as distribuirá às diversas congregações. Além das Paróquias do Clero Secular, mais 6 outras já foram distribuídas a ordens religiosas que mantêm trabalhos no Planalto Central, estando seus padroeiros também escolhidos.

A relação oficial das Paróquias até agora formulada é a seguinte: São João Bosco, para os padres Salesianos; Imaculado Coração de Maria, para os padres da ordem dos Claretianos; Santa Cruz para os padres Estigmatinos; Nossa Senhora de Fátima (que já tem uma capela já construída) para os Capuchinhos; Santo Antônio, para a Ordem dos Franciscanos; e Santíssimo Sacramento, para a Ordem dos Sacramentos. Tôdas as demais paróquias estão sendo alvo de estudos por parte do Arcebispo de Goiás, não tendo ainda fixado seus padroeiros, embora a Ordem dos Redentoristas e a Companhia de Jesus já tenham suas paróquias asseguradas.

Brasília nasce, assim, sob a proteção de Deus e tornar-se-á não somente uma expressão arquitetônica, mas uma cidade humana, onde homens, mulheres e crianças desfrutarão de uma vida pacífica e feliz.

Vendas de lotes

A procura de terrenos de Brasília continua sempre em ritmo considerável. Tudo indica e comprova que Brasília é autofinanciável. Sòmente o Escritório do Rio, vendeu até êste mês, 1.025 lotes, no valor total de Cr\$ 445.461.610,00.

Assembléia Mineira

A assembléia Legislativa de Minas Gerais aprovou, por unanimidade — inclusive com os votos da bancada, da UDN —, uma moção de aplausos ao Presidente Juscelino Kubitschek pela construção de Brasília.

O autor da proposição, deputado Luís Maranhã, da chamada "Ala Carlos Luz", falando na oportunidade, afirmou que Brasília nos ensina que a nação precisa de Juscelino, mais do que nunca, para realizar sua civilização, em marcha para o Oeste".

O Sr. Luís Maranhã fez um relato da viagem realizada, há dias, por parlamentares e jornalistas à futura capital do país e assinalou ser Brasília "um acontecimento que sòmente um predestinado poderia realizar".

Estivemos em Brasília e podemos divagar, sem o ridículo do comentário fácil, que fomos transportados ao país das maravilhas.

O deputado elogiou o Sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, e disse, a seguir, que a construção de Brasília deve prosseguir, "pois nenhum sacrifício seria demasiado para a realização de uma obra que é sem dúvida, uma demonstração da capacidade de nossa gente, demonstração de atividade e de bravura, próprias dos desbravadores bandeirantes que fizeram nossa História e nossa civilização". E frisou: "Juscelino é o novo desbravador bandeirante, que planta no coração da Pátria comum uma obra monumental, destinada a projetar o povo brasileiro no concêrto dos povos civilizados".

Encaminhando a votação, em nome da bancada da UDN, discursou o deputado Osvaldo Pierucetti, dizendo ter sido sempre favorável à interiorização da Capital Federal, "pelo progresso que carreará para o interior". E acentuou: "Trouxemos de nossa visita a Brasília uma impressão favorável das obras que ali estão sendo realizadas".

Declarou ter uma opinião pessoal inteiramente favorável à construção de Brasília, embora ressaltando que o voto da sua bancada em favor da moção não poderia significar apoio incondicional ao empreendimento, nem o desconhecimento de fatos que julgava passíveis de críticas.

"Não podemos negar nosso aplauso ao que aquela realização tem de meritória e louvável".

Ainda no encaminhamento da votação falaram, elogiando o trabalho de construção da futura capital, os Srs. Otelino Sol e Manuel de Almeida, do Psd; Teófilo Pires e Mário Hugo Ladeira, do Pr; e Omar Diniz, do Psp.

O Sr. Teófilo Pires reclamou contra o que considera "usurpação do nome tradicional de um município mineiro" (Brasília, antiga Contendas, a 12 léguas de São Francisco), mas elogiou a construção da futura Capital, "obra de patriotismo e de discernimento do Presidente Juscelino Kubitschek, bandeirante do século moderno".

diário de Brasília

Deputados Mineiros

No dia 6, esteve em visita às obras de Brasília, uma caravana de deputados da Assembléia Legislativa Mineira. Foram recebidos, no aeroporto pelo presidente Israel Pinheiro, que os conduziu ao auditório da Rádio Nacional, onde lhes fez uma longa e apropriada exposição dos trabalhos da Nova Capital. Depois de percorrerem as construções de Brasília, os deputados emitiram altos conceitos e declarações unânimes de entusiasmo do futuro de Brasília, manifestando apoio e aplauso ao Dr. Israel Pinheiro.

Inspeção

Para uma de suas visitas de inspeção, chegou no dia 7 o presidente Juscelino Kubitschek, que foi recebido no aeroporto pelo Dr. Israel Pinheiro. Percorreu todas as obras de Brasília e conferenciou longamente com os engenheiros da Novacap, dos Institutos de Previdência Social e das firmas Construtoras.

Othmar Schule

No dia 9, em companhia do Senador Paulo Fernandes, do Estado do Rio, visitou Brasília o Dr. Othmar Schule, diretor-gerente da Stahlunion - Export GmbH de Düsseldorf, da Alemanha. Acompanhavam os ilustres visitantes, os Srs. Alfons Homberg representante daquela organização no Brasil, e Antônio Augusto Dunshee de Abranches, diretor do Instituto dos Advogados do Brasil.

Dias depois, o presidente Israel Pinheiro recebia o seguinte telegrama:

"Exmo. Sr. Dr. Israel Pinheiro. DD. Presidente da Novacap. De Avenida - Rio - 11-12-58. Agradecendo a hospitalidade que nos foi dispensada por ocasião de nossa visita a Brasília, cumpre-nos felicitar a vossa excia. e toda essa equipe laboriosa da Novacap pela execução de tão grandioso plano que exige o máximo de capacidade e compreensão. O entusiasmo que lá vimos, do técnico ao candango, é dos mais contagiantes e isto nos dá a certeza de que a obra tão magnífica só parará quando atingida a sua meta. Sempre à disposição de V. excia., apresentamos em nome da Stahlunion os nossos protestos de consideração. Dr. Othmar Schulze, diretor-presidente da Stahlunion. Alfons Homberg, assessor técnico".

Rotary em Brasília

No dia 16, com a participação de rotarianos de diversos pontos do país, foi organizado o Rotary Clube de Brasília, sob a presidência do Sr. Mário Meireles.

Em visita feita pelos rotarianos ao presidente Juscelino Kubitschek, no Palácio da Alvorada, falou o Chefe do Governo da importância da nova capital para o futuro do Brasil.

Em seu discurso, referiu-se o Presidente da República à construção, já bastante adiantada, da rodovia Brasília-Belém, de 2.200 quilômetros.

Falou também, o Sr. Juscelino Kubitschek, sobre a ligação de Brasília ao Rio, por Paraopeba e Belo Horizonte, e a Fortaleza, obras estas que se destinam a tornar a nova capital o ponto de convergência das diversas regiões brasileiras.

Centro Pan-Americano

A convite do presidente Juscelino Kubitschek, estiveram em Brasília, no dia 10, 47 professores e alunos do Centro Pan-Americano de Recursos Naturais, da Organização dos Estados Americanos. Após a visita às obras da Nova Capital, ouviram uma preleção do arquiteto Oscar Niemeyer.

Peter Von Zahn

Para filmar pormenorizadamente as obras de Brasília, aqui chegou o cinegrafista Peter Von Zahn, correspondente em Washington da North and West German Broadcasting and T.V. Corporation.

Richard C. Hotellet

Convidado especial do presidente Juscelino Kubitschek, no dia 11, esteve em Brasília o jornalista Richard O. Hotellet, repórter da Columbia Broadcasting System, dos Estados Unidos.

No mesmo dia, esteve também em Brasília o jornalista francês Noel Urvoas, do jornal "El Independiente", de Caracas, na Venezuela, com o fim de elaborar uma reportagem sobre a futura capital brasileira.

Davis Pratt

No dia 12, Davis Pratt, da Rapho-Guillumette Pictures, de Nova Iorque, e da Rapho Agence Photographique, de Paris, fotografou todos os aspectos de Brasília.

Pedro Hatheyeyr

No dia 13, com o fim de visitar e reportar cinematograficamente Brasília, chegou o jornalista Pedro Hatheyeyr.

Arquitetos do Brasil

No dia 15, 36 membros do Instituto de Arquitetos do Brasil-São Paulo, visitaram Brasília, sob a chefia do Prof. Eduardo Kneese de Melo. Examinaram detidamente todas as obras, e debateram problemas urbanísticos e paisagísticos, com o arquiteto Oscar Niemeyer.

Aliomar Baleeiro

No dia 16, visitou Brasília, a convite do presidente Israel Pinheiro, o deputado federal da Udn baiana, prof. Aliomar Baleeiro, que se patenteou entusiasmado com as obras da Nova Capital do Brasil. Ao chegar ao Rio de Janeiro, o deputado Baleeiro endereçou ao Dr. Israel Pinheiro o seguinte telegrama:

"Dr. Israel Pinheiro - Novacap - Brasília - Go. Rogo prezado amigo aceite e queira transmitir seus auxiliares ótima impressão obra arrojada que estão realizando com tanto carinho entusiasmo vg verdade essas vg não são elididas por quaisquer divergências relativas partidatismo ou julgamento ou oportunidade mudança capital pt Aceite igualmente meus agradecimentos por sua cativante gentileza pt Cordialmente - Aliomar Baleeiro".

Fernando Ferrari

No dia 23, Brasília recebeu a visita do deputado federal, Ptb do Rio Grande do Sul, Dr. Fernando Ferrari, que ficou bem impressionado com o andamento das obras da futura metrópole brasileira.

boletim

ano II - dezembro de 1958 - n.º 24
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - Novacap (Criada pela Lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio, Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

Atos da Diretoria

Ata da Nonagésima Nona Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos sete dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para que a Novacap faça construir um mercado de "unidade de vizinhança" por administração contratada; 2) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para que a Novacap faça construir por Administração contratada o prédio destinado ao Departamento Médico, onde também funcionarão o Serviço Nacional de Endemias Rurais, o Serviço Nacional da Lepra, o Serviço de Vacinação e o Serviço de Abreugrafia. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Centésima Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.

Dr. Ernesto Silva.

Dr. Iris Meinberg.

Conselho de Administração :

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.

Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.

Dr. Epílogo de Campos.

General Ernesto Dornelles.

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.

Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal :

Membros :

Dr. Herbert Moses.

Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

Major Mauro Borges Teixeira.

Dr. Vicente Assunção, suplente.

Dr. Themístocles Barcellos, suplente.

Aos quatorze dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para colocar à venda, pelo preço já fixado, as Quadras números 2, 3 e 4 do Setor Comercial Residencial Norte; 2) tomar conhecimento das respostas do Sr. Presidente Israel Pinheiro aos diversos itens dos pedidos de informações formulados pelos deputados federais Carvalho Neto e Aurélio Viana. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Centésima Primeira Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e um dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob

a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) anular a concorrência Administrativa realizada para a construção de uma Escola Parque, tendo em vista o parecer da Comissão Julgadora dessa concorrência; 2) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para realizar a referida obra pelo processo de administração contratada. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Sessão Extraordinária da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Aberta a sessão, a Diretoria passou a examinar a matéria em pauta, decidindo submeter, à apreciação do Conselho de Ad-

ministração, as bases das operações de crédito negociadas com os fornecedores estrangeiros para a aquisição dos equipamentos necessários à estação de tratamento de água, à Usina Hidrelétrica do Paranoá e à linha de transmissão e estação abaixadora da Cachoeira Dourada, de acordo com as condições mencionadas nos certificados de prioridade cambial expedidos pela Sumoc e a seguir relacionados: Certificado n.º 395/58 - Valor US\$ 153.183,74; Certificado n.º 396/58 - Valor US\$ 91.674,00; Certificado n.º 404/58 - Valor US\$ 399.000,00; Certificado n.º 405/58 - Valor US\$ 111.460,00; Certificado n.º 416/58 - Valor £ 74.288,00-00; Certificado n.º 417/58 Valor Dan. Kr. 1.285.896,00 e Certificado n.º 418/58 - Valor Sw. Kr. 1.152.675,68. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Centésima Segunda Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Aberta a sessão a Diretoria resolveu; 1) retificar a Ata da 8.ª reunião da Diretoria, de 4 de julho do corrente ano, estabelecendo que serão vendidos a seiscentos mil cruzeiros (Cr\$ 600.000,00) cada, os lotes dos conjuntos de mansões suburbanas que dão acesso direto ao "park-way", de números 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 20, 21, 23 e 24 e a quinhentos mil cruzeiros (Cr\$ 500.000,00) os demais, ficando suspensas, até ulterior deliberação, as vendas dos conjuntos 22 e 25; 2) autorizar um auxílio de cinquenta mil cruzeiros (Cr\$ 50.000,00) ao Clube de Regatas do Guarã, de Brasília atendendo às razões expostas na sua petição. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Atos do Conselho

Ata da sexagésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos três dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas,

reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho as propostas da Diretoria, constantes dos processos de número 7.225 (sete mil duzentos e vinte e cinco), 7.218 (sete mil duzentos e dezoito) e 7.224 (sete mil duzentos e vinte e quatro), no sentido de transformar em regime de tarefa, a título precário, a execução dos serviços de levantamentos topográficos em terras destinadas ao loteamento rural, que vinham sendo realizados pelo regime de administração direta da Companhia. O Conselho, por unanimidade, aprovou as referidas propostas, autorizando a lavratura dos respectivos termos. Em seguida, autorizou o Conselho a realização de operações de crédito com estabelecimentos bancários de notória idoneidade, como antecipação de recebimento das prestações a vencer, correspondentes à venda de lotes em Brasília, até o limite máximo de Cr\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de cruzeiros). Prosseguindo os seus trabalhos, o Conselho aprovou a proposta da Diretoria, autorizando a realização de concorrência administrativa para instalação de um sistema de telecomunicações em alta frequência, ligando Brasília ao Rio, devendo ser convidadas 10 (dez) firmas especializadas para a concorrência. Passou, então, a ser examinada a proposta da Diretoria no sentido de realizar concorrência administrativa para aquisição de transformadores (30 unidades) com os dispositivos de proteção indicados e destinados à rede de distribuição de energia elétrica em Brasília. O Conselho, por unanimidade, aprovou a realização de concorrência administrativa, para a qual deverão ser convidadas 5 (cinco) firmas especializadas. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, Secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima e A. Junqueira Ayres.

Ata da sexagésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente expôs ao Conselho que para a concorrência destinada à construção da Escola-Parque em Brasília, autorizada em sessão de vinte e quatro de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito, apenas se apresentaram duas firmas: Cavalcanti Junqueira S.A. e Kosmos Engenharia S.A. Ocorre, porém, que os preços desses concorrentes foram considerados excessivos, muito acima dos pre-

ços normais, pelo que propunha ao Conselho, de acordo com os pareceres dos órgãos técnicos da Novacap a anulação da concorrência. O Conselho aprovou essa proposta e autorizou a Diretoria a efetuar a referida obra por administração contratada, regime que poderá ser estendido à construção das Escolas-Classe e Jardins da Infância. Em seguida, o Conselho, tendo em vista proposta da Diretoria resolveu aprovar, nos termos do artigo doze, parágrafo oitavo e artigo vinte e um, letras a e b da Lei dois mil oitocentos e setenta e quatro, de dezenove de setembro de mil novecentos e cinquenta e seis, as operações de crédito negociadas pela Novacap com os fornecedores estrangeiros, para compra, no Exterior, com dispensa de concorrência, dos equipamentos mencionados nos certificados de prioridade cambial expedidos pela Superintendência da Moeda e do Crédito, abaixo relacionados, e sob as condições nelas especificadas: 1. Certificado n.º 395/58 - valor US\$ 153.183,75; 2. Certificado n.º 396/58 - Valor US\$ 91.674,00; 3. Certificado n.º 404/58 - valor US\$ 399.000,00; 4. Certificado n.º 405/58 - valor US\$ 111.460,00; 5. Certificado n.º 416/58 - valor £ 74.288-00-00; 6. Certificado n.º 417/58 - valor Dan. Kr. 1.285.896,00; 7. Certificado n.º 418/58 - valor Sw. Kr. 1.152.675,68. Aprovou, também, o Conselho a minuta do contrato a ser celebrado com o GIE - Gruppo Industrie Elettro Mochaniche Per Impianti All'Estero, de Milão, Itália, para o fornecimento da estação abaixadora de Brasília, da hidrelétrica da Cachoeira Dourada, dentro das seguintes bases: a) Valor da estação abaixadora \$ ACL 1.454.413,00; b) Financiamento integral para pagamento em 60 (sessenta) meses, depois de 36 (trinta e seis) meses de carência, juros de 7% (sete por cento) ao ano, contados de vinte e oito de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, sobre 50% (cinquenta por cento) do capital, no primeiro ano, e sobre o total do segundo ano em diante, perfazendo, nos oito anos, a importância global de \$ ACL 376.692,93; c) Prazo de fornecimento: 7 (sete) a 18 (dezoito) meses, contados de vinte e oito de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, Secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Ernesto Dornelles, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho e Epilogo de Campos.

LEI N.º 2.362, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1958

Altera as divisas territoriais do município de Planaltina e dá outras providências.

A Assembléia Legislativa do Estado de Goiás decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1.º - Ficam desmembradas, a partir de 1.º de janeiro de 1959, para serem anexadas ao município de Planaltina, as áreas dos municípios de Luziânia e Formosa incluídas no perímetro destinado ao Futuro Distrito Federal.

Parágrafo único - O município de Planaltina passará, assim, a ter as seguintes divisas: Partindo da interseção do paralelo 16°03'S com o talvegue do rio Descoberto; sobe pelo talvegue desse rio até encontrar o meridiano 48°12'W.Gr.; segue por este meridiano, em direção ao norte, até encontrar o paralelo de 15°30'S; daí, segue por este paralelo, rumo a leste, até encontrar o talvegue do rio Palma; segue por este até encontrar o talvegue do rio Maranhão; desce pelo talvegue do rio Maranhão até encontrar o talvegue do rio Arraiá Velho; sobe pelo talvegue deste rio até encontrar o talvegue do córrego da Contagem; sobe pelo talvegue deste córrego até sua mais alta cabeceira; daí, segue em rumo certo à cumiada da Serra Larga ou Quirino; segue pela cumiada dessa até o morro Tira-Chapéu; daí, em rumo certo à cabeceira do Córrego Sucuri Pequeno; desce pelo talvegue desse córrego até encontrar o talvegue do ribeirão Sucuri; desce pelo talvegue desse ribeirão até encontrar o talvegue do ribeirão Cachoeirinha; desce pelo talvegue do ribeirão Cachoeirinha até encontrar o ribeirão da Vereda do Brasília; sobe pelo talvegue desse córrego até a sua cabeceira; daí, segue em rumo certo à cabeceira do córrego Capão dos Porcos; desce pelo talvegue desse córrego até encontrar o talvegue do Ribeirão Corrente; sobe pelo talvegue desse Ribeirão até sua cabeceira; daí segue em rumo certo à cabeceira do ribeirão Fazendinha; desce pelo talvegue desse ribeirão até encontrar o talvegue do ribeirão das Brancas; desce pelo talvegue desse ribeirão até encontrar o talvegue do Ribeirão João Paulo; sobe pelo talvegue desse ribeirão até sua cabeceira; daí segue em rumo certo à cumiada da Serra Geral do Paraná; segue pela cumiada dessa serra até encontrar o ponto onde esta é mais próxima ao ribeirão Tiquira ou Água Branca; daí, em rumo certo ao talvegue do referido ribeirão; segue pelo talvegue desse ribeirão até a sua cabeceira; daí, em rumo certo à cabeceira do córrego Vendinha ou Sítio Novo; desce pelo talvegue desse córrego, já com o nome de Ribeirão Pipiripau, até encontrar o paralelo 15°30'S; daí, segue por este paralelo, rumo leste, até encontrar o meridiano 47°25'W.Gr.; daí, segue por este meridiano, rumo Sul, até encontrar o talvegue do córrego Santa Rita, afluente da margem direita do rio Prêto; daí, pelo talvegue do citado córrego Santa Rita, até a confluência deste com o rio Prêto, logo à jusante da Lagôa Feia; daí, segue pelo talvegue do rio Prêto, na direção sul, até cruzar o paralelo 16°03'S; daí, pelo referido paralelo, em direção oeste, até encontrar o talvegue do rio Descoberto.

Art. 2.º - A área do município de Formosa, situada ao sul do paralelo de 16°03'S, fica desmembrada deste município e anexada ao de Cristalina.

Art. 3.º - A Comarca de Planaltina passará a ter sua área territorial de jurisdição coincidindo com a área municipal descrita nesta lei, ficando excluídos da área das comarcas de Luzitânia e Formosa os territórios anexados a Planaltina e Cristalina.

Art. 4.º - Na data da instalação da nova capital, o território do município de Planaltina, situada ao sul do paralelo 15°30'S, se desmembrará deste município, que passará a se constituir apenas da

área situada ao norte do mesmo paralelo, ficando, na mesma data, a sede do Município transferida para a sede do distrito de São Gabriel de Goiás, com a denominação de Planaltina, outorgando-se-lhe então fóros de cidade.

§ 1.º - A partir da instalação do Novo Distrito Federal, a atual cidade de Planaltina terá a denominação de Altamir.

§ 2.º - A Comarca de Planaltina, a partir da data da instalação do novo Distrito Federal, funcionará com a jurisdição na área remanescente do município do mesmo nome.

Art. 5.º - O Governo do Estado de Goiás dará, de já, auxílio ao município de Planaltina para construção de prédios públicos na nova sede municipal.

Art. 6.º - Esta Lei entrará em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1959, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia, 9 de dezembro de 1958, 71.º da República. - José Ludovico de Almeida, Joaquim Neves Pereira, Wilson Lourenço Dias, Thales Reis, Agenor Diamantino, Irany Alves Ferreira, Luiz Ângelo Milazzo, Felipe Santa Cruz Serradourada.

LEI N.º 2.364, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1958

Cria o Departamento Regional de Polícia de Brasília e dá outras providências.

A Assembléia Legislativa do Estado de Goiás decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1.º - Ficam criados, até que se efetive a transferência do Distrito Federal para o Planalto Goiano, o Departamento Regional de Polícia de Brasília (DRP) e, a este subordinada, a Guarda Civil Especial de Brasília, com sede na localidade onde se constrói a futura Capital da República e jurisdição em todo o território delimitado pelo Decreto n.º 480, de 30 de abril de 1955.

Parágrafo único - Ao Departamento ora criado, que será chefiado por um Diretor de livre nomeação do Chefe do Executivo, incumbe exercer, cumulativamente, no território de sua jurisdição, as funções conferidas às Delegacias Municipais de Polícia e a Corregedoria de Polícia do Estado.

Art. 2.º - O Poder Executivo celebrará convênios com os órgãos da Administração Federal e a direção da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), visando a instalação e funcionamento dos órgãos criados por esta Lei sem ônus para os Cofres Estaduais.

Art. 3.º - De acôrdo com os convênios de que trata o artigo anterior, o Chefe do Executivo baixará Regulamento estruturando os referidos órgãos e dispondo sobre a administração do seu pessoal, que será admitido por ato do Diretor do Drp e mantido pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

Art. 4.º - A presente Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia, 9 de dezembro de 1958, 71.º da República. - José Ludovico de Almeida - Thales Reis.

24. Vista aérea da super-quadra do Iapb, vendo-se em primeiro plano a capela Nossa Senhora de Fátima.



A CONSTRUÇÃO DA NOVA
CAPITAL MARCA O INÍCIO DE
UMA NOVA ERA PARA O BRASIL

SEJA UM PIONEIRO DA GRANDEZA NACIONAL

ADQUIRA SEU TERRENO
EM BRASÍLIA

INFORMAÇÕES NA SEDE DA
NOVACAP EM BRASÍLIA
E NOS ESCRITÓRIOS RE-
GIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2.º and. - s/4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/804

